

## **ANARQUISMO E GEOGRAFIA, UMA PROPOSTA DE ARTE-EDUCAÇÃO.**

**Vivian Mendes Hermano<sup>1</sup>**  
**Vânia Rúbia Farias Vlash<sup>2</sup>**

Em meio a crise que o processo de educação tradicional atravessa, é comum vermos alunos e professores insatisfeitos mutuamente. Tal situação faz com que os professores tenham que aprender e aplicar novas técnicas de transmissão do conhecimento. A arte –educação vêm a ser uma destas possibilidades, permitindo desenvolver formas de aprendizado através da experiência artística, que promove um desenvolvimento de várias faculdades do ser humano (corpo, mente e espírito).

Esta proposta foi desenvolvida com alunos de primeiro ano do curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia do ano de 2000, como trabalho da disciplina História do pensamento geográfico.

O tema proposto, consistia em relacionar o nascimento do anarquismo com dois grandes geógrafos; Elisée Reclus e Kropotkin, que participaram das lutas anarquistas do século XIX., influenciando de maneira decisiva na história da geografia.

Um grupo de nove alunos se interessaram em trabalhar com uma proposta diferente; estudar e pesquisar o tema, desenvolvendo uma peça teatral, sob minha orientação, buscando relacionar a geografia com a arte, bem como outras disciplinas. Visando desenvolver no aluno os vários aspectos de suas capacidades (físicas, mentais e intuitivas), ou seja, aprender a geografia vivenciando, e experimentando os conceitos escritos nos livros.

Iniciamos nosso trabalho com uma pesquisa histórica e bibliográfica, buscando entender a vida desses personagens e seus respectivos momentos históricos, procurando descobrir a evolução dos conceitos anarquistas, e a posição da geografia nesse emaranhado de idéias e conceitos.

As pesquisas foram feitas pelos alunos e discutidas coletivamente, visando entender e valorizar a opinião individual e do grupo sobre o assunto. Como esta é uma proposta difícil, em alguns momentos encontramos várias dificuldades e contradições que ao serem superadas, geram muitas experiências positivas e enriquecedoras.

É claro que sem o envolvimento emocional de cada um com o trabalho nada poderia ter sido construído, já que copiar é bem mais fácil que criar, e somente a paixão pode superar contradições, e construir o novo a partir delas.

Terminada a fase de pesquisa e das discussões teóricas, tínhamos em mãos várias versões e opiniões, que no fundo orientavam-se para os mesmos objetivos: a “liberdade” e a “opressão”, a geografia e o anarquismo, o individual e o grupo.

Partimos, então para construção do texto teatral em grupo, buscando desta maneira exercer nossos ideais no trabalho, que eram a igualdade, a criticidade e a paixão pela geografia. As dificuldades foram superadas de formas diferentes, já que cada pessoa possui habilidades em específico, e nem todos ajudam com igual intensidade em todas as etapas.

Mas alguns alunos se desenvolveram muito, e acabaram consciente ou inconscientemente, escrevendo personagens para eles mesmos atuarem, comprovando um grande envolvimento com o trabalho. Buscamos englobar as diferentes idéias e reflexões feitas pelos autores e por nós, e, para que tudo ficasse conectado, dividimos as idéias em espaço-tempos (passado, presente e sonho), criando um personagem místico que ligava as três dimensões: uma fadinha anarquista.

A etapa seguinte, a mais difícil, consistia em representar o texto, atingindo nosso objetivo provando, que a geografia, assim como a história e qualquer outra disciplina, pode ser aprendida de forma viva, não apenas no cérebro, mas nos membros e corações dos alunos. Nesse momento superamos, superamos nossas expectativas.

O texto teatral segue-se abaixo:

---

<sup>1</sup> Geógrafa graduada e licenciada pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia,

## ANARQUISMO AINDA QUE GEOGRAFIA.

Autoria em grupo.<sup>3</sup>

### Cena 1

Professor de geografia chega em casa, escuta um sininho e o barulho da janela se fechar. Em cima da mesa, encontra uma carta, lê:

*“Caro amigo, amanhã participarei de uma manifestação em prol da educação. Por isso não poderei dar aula amanhã. Poderia me substituir, a favor de nossa amizade.*

*Seu amigo, José Maria.*

Pensa no que vai fazer na aula do dia seguinte. Ansioso consulta alguns livros de geografia, folheia alguns. Um pouco mais escondido, encontra um com um título que lhe chama a atenção: “Geografia e Anarquismo”. Começa a ler, e acaba dormindo, e sonha Barulho de sininho....

### CENA 2

*Punks chegando na aula, reclamam da aula de geografia*

**Punk 1:** eu não acredito que tenho que assistir essa aula ridícula de novo, o cara é um saco . !

**Punk 2:** as idéias do cara são pré-históricas...

*(entra o novo professor andando e olhando sério sem falar nada, de repente)*

**Prof:** ( com alegria) bom dia ! Eu sou o substituto do Sr. José Maria, que se ausentou por motivos médicos e pediu para que eu o substituísse . Gostaria de começar a aula , observando a nós mesmos. Vejam ! qual a geografia que vocês vêem?

*Alunos acham muito estranho, a mudança de comportamento e não respondem.*

**Prof:** vamos, subam então nas carteiras . a visão do alto é muito diferente ?! Isso que dizer que podemos ver de outra maneira !

*Alguns levantam ,os punks continuam sentados.*

**Punk 1:** ô meu ! tá se mostrando , o cara está se achando ...Qual é ? Tá querendo inovar aí é ? Não curto geografia falô !

**Prof:** você não curte geografia , ou a imagem que tem dela ?

**Punk 2:** esse negócio de relevo, isso não tem nada haver, eu lá quero saber de bacia de não sei onde..

**Punk 1:** o negócio é a sociedade, os problemas que este sistema opressor nos impõe. É necessário anarquizar !!!

**Punk 2:** esse capitalismo que come nossas orelhas com café. Anarquia já !

**Prof:** então vamos enxergar a geografia de um ponto de vista anarquista.

**Punk:** mas que tem haver o cu com as calças?

**Prof:** primeiro que os dois começam com a letra “c” , e segundo (*pausa*) um cobre o outro. Porém, (*deixa a discussão e parte para outro assunto*) , olhem a cidade !! Vejam a contradição, o homem e a máquina , a beleza e a destruição, as mansões e as favelas, tudo no mesmo espaço...

**Punk:** e daí ?

**Prof:** e daí , que essa visão de uma geografia ligada apenas à natureza, não existe mais. A geografia pode ver o espaço e a sociedade, e quem fez essa união foram geógrafos anarquistas; o que já faz um longo tempo. Vê ! vocês são mais tradicionais do que pensam, há mais de um século essa visão foi modificada e vocês pensam assim até hoje!. Estão realmente atrasados

*Ouve-se o sinal de final da aula. Todos saem, mas o professor chama os punks*

**Prof:** ei, vocês dois !! (*punks voltam*) se quiseram saber mais sobre o anarquismo e a geografia, leiam este livro (*entrega o livro geografia y anarquismo. Os dois olham com certo desprezo, pegam o livro e saem*).

### Cena 3

**Punk:** nó cara , tô com uma fita mó da hora , duns caras aí : “escarrados pelo sistema”, o povo não tá em casa, e se brincar rola até uma pingas do meu pai !!

**Punk 2:** ah cara !, mas e a sua irmã aquela gostozinha..

**Punk 1:** ô respeito aí cara !! (*se batem*)

Chegam em casa , botam uma fita de roque pesado. Bebem umas goladas de pinga , e olham para o livro já meio sonolentos Ouve-se sininhos e fada passa..

**Punk 1:** ( *tonto no chão vendo a fada* ) sua irmã está parecendo uma fadinha....

**Pink 2:** Ah!?

### Cena 4

---

<sup>3</sup> Carlos Eduardo Pereira Pacheco, Cesar Roberto Maciel Massoni, Cintia Neves Godoi, Francielle Dias Siqueira, Karolina de Castro Cordeiro, Lilian Oliveira Vilela, Raquel Flavia Ribeiro, Silvio Barbosa da Silva Junior, Wesley Sibelson Dias, Vivian Mendes Hermano.

### **Fada entra dando cambalhota, tocando seu sininho.**

**Fada:** *ai ! ai ! a que ponto chegamos. Antes era só eu aparecer e dizer que era uma fada. Hoje em dia, só eme vêem nesse estado (faz uma careta) .. Ou então sou obrigada a dizer que sou um holograma !!! (tipo de rôbo) . Pobres mortais, o que seria deles se não fosse o surreal.. Tudo bem, antes que eu vire uma fada deprimida, vamos ao que interessa..*

A fada se aproxima dos dois, e empurra-os com os pés. Nada acontece. Então mexe a sua varinha, e entra a cena do século XIX

### **Cena 5**

No passado, reunião da primeira internacional, sentados Kropotkin, Réclus, Bakunim e outros

**Marx:** *estamos aqui , na 1ª Internacional, e eu Karl Marx vos digo que é necessária a apropriação dos trabalhadores sobre as instituições do estado, para que num segundo momento, os trabalhadores possam chegar ao poder, e a sociedade possa findar com o comunismo !!!*

**Bakunim:**  *você não percebe que isto é opressão ?! Qualquer estado é opressor Marx!!! Socialista ou capitalista, não importa. Devemos lutar pela plena liberdade, mesmo que para isso precisemos nos banhar em sangue. !*

**Marx:** *é inocência sua , camarada Bakunim (irônico) , você creditar que as coisas possam mudar assim, da noite para o dia. A sua violência, vem de uma frustração pessoal. O estado , deve ser usado como nossa ferramenta, e se não concordas com nossa crença, sua presença não é necessária.*

**Bakunim:** *(levanta e chuta a cadeira): veremos no que resultará a sua proposta. E quem fará a revolução !! Há de existir pessoas que acreditam nos verdadeiros ideais de liberdade! E você Marx, é livre para viver seu estado opressor ...(escutado por guardas, sai gritando). Viva o anarquismo !*

Reunião acaba; uns saem com Marx , Kropotkin e Reclus saem atrás de Bakunim.

### **Cena 6**

No passado, em um castelo da Rússia, Kropotkin conversa com seu pai, um general..

**Pai:** *meu filho, já completastes seus estudos em Geografia, conheces todo o país e realizastes suas vontades. Agora, é hora de realizar nosso sonho. Te tornarás um grande general !*

**Kropotkin:** *porque nosso? Sabes que este sonho não é meu ! Prefiro usar a pena às armas (mostra a pena) . A minha luta , é pela liberdade e igualdade, e não pelo poder e opressão.*

**Pai:** *queres renegar o sangue real que corre em vossas veias ?*

**Kropotkin:** *ora pai, que diferença há entre o sangue que dizes real, com os do que nos servem e trabalham para sustentar nobres sugadores ?!?!*

**Pai:** *mas o que o faz pensar assim ? O que faz rebaixar-se a tal ponto? E as viagens que fizeste , não fortaleceram seu nacionalismo, seu patriotismo ?*

**Kropotkin:** *pelo contrário pai, fizeram que eu percebesse as desigualdades e injustiças deste reinado, do qual você e o Czar fazem parte. E isso, fez de mim um anarquista, descobri que há um propósito maior nessa vida, que é lutar pela liberdade e igualdade !!*

**Pai:** *( sério) não é mais meu filho. Eu o renego. Preferiria ver te morto numa batalha , do que nesse bando de arruaceiros, que são estes anarquistas !!!*

**Kropotkin:** *(tira a espada , e entrega ao pai ) sinto muito que pense assim, meu pai, fique com sua riqueza, lutarei junto do povo, para que todos possamos ter uma vida melhor.*

Sai e abandona a vida de príncipe.

### **Cena 7**

No plano do sonho, hippies dançando , divertindo e dividindo . Fada entra .

**Fada:** *vidas de luxo e riquezas foram abandonadas por ideais, e , assim como Kropotkin largou tudo para lutar pelo povo.. muitas pessoas também o fizeram, por uma nova sociedade...(com entusiasmo) Foi quando ele se uniu aos seus novos amigos em Paris....*

### **Cena 8**

No passado, em uma mesa bebem Reclus , Bakunim, Kropotkin, num café de Paris, ao som de música de bar.

**Reclus:** *minha nova enciclopédia trata sobre a sociedade e o espaço geográfico.*

**Kropotkin:** *nossa, que interessante essa sua ligação da política, homem e a natureza.*

**Reclus:** *e é exatamente isso que eu quero mostrar, que tudo está interligado. Por exemplo; uma cidade para se desenvolver, precisa destruir muitas áreas de florestas, poluindo rios, fazendo com que os animais migrem, quando não são eliminados.*

**Kropotkin:** *é, muitas vidas são destruídas com o avanço das cidades, enquanto outras áreas tem de ser exploradas para que esta continue avançando. Quando estive na Sibéria, pude perceber isso claramente. E foi por isso que abandonei aquela vida de príncipe, disse ao meu pai, mas ele é muito antigo para desenraizar suas falhas. E é por isso, amigo Reclus, que penso que temos de atingir as crianças !!! Elas sim, terão capacidade de entender-nos, dando continuidade ao trabalho.*

Entra uma francesinha charmosa, envolta numa bandeira anarquista.

**Mulher:** *Réclus, monamur (senta em seu colo) gostou do presente ? É todo seu . (abraçando). Nossa como você esta quente hoje !*

**Reclus:** *eu sou quente ! (dá uma ameaça nela ) Mas sinto muito meu amor,(solta) Paris está fervendo e os prussianos ameaçam nos invadir.*

**Mulher:** *Ah!!! (grito histórico)*

**Réclus:** volta para mulher, e ela se empolga.

**Mulher:** *sabia que você não ia resistir...*

Ele arranca a bandeira, e os dois saem gritando rumo ao castelo.

### **Cena 9**

No castelo, enquanto o povo está lá embaixo junto aos comunistas, socialistas e burgueses, todos gritam a liberdade. Invadem o castelo e o trono está vazio, pois o rei já havia fugido, então todos começam a disputa pelo trono e pelos pertences dos nobres. Apenas os anarquistas ficam olhando sem participar da disputa.

**Bakunim:***(gritando para o povo) não, não é nada disso!! A essência do anarquismo não é a disputa pelo poder !!! Queremos a liberdade !!! somos contra qualquer tipo de posse, revolucionária ou não !!! ( as pessoas não escutam e continuam. Os anarquistas saem cabisbaixos).*

### **Cena 10**

Reunião anarquista.

**Bakunim:** *não adianta depor um rei para colocar os burgueses no poder. Precisamos destruir todo o sistema; caso contrário nossa luta será em vão. Vamos destruí-los!*

**Kropotkin:** *calma, a violência não é a nossa única arma . A simples revolta é irracional, precisamos de um trabalho de conscientização através da educação, que possa transformar os homens.*

**Reclus:** *além disso, companheiros , precisamos entender o espaço onde o poder se concretiza. Veja Paris, quão degradada está ! Seus rios estão sujos. Como as pessoas vivem ali , despercebidas dessa sujeira ?*

### **Cena 11**

No plano do sonho, uma tribo indígena convivendo em harmonia com a natureza e com seus semelhantes.

### **Cena 12**

No passado , no enterro de Bakunim, em torno de seu caixão pessoas choram.

**Kropotkin:** *(bastante triste) esta perda é lastimável, o pai do anarquismo se encontra morto. Sua garra, coragem e determinação jamais serão esquecidas. Porém ,sua luta pela igualdade deve continuar, mantendo-se além da memória, seguindo pela realidade da vida....*

Entra um padre para tentar rezar uma missa.

**Padre:** *venho aqui por amor a vida e aos senhor. Tentarei salvar a alma deste pobre infeliz. Ainda há tempo !*

Os anarquistas ficam indignados. A cena congela, e no plano do sonho aparece Jesus dizendo: somos todos iguais perante ao pai, a cena acaba. Volta no enterro.

**Réclus:** *nós não acreditamos na sua forma de liberdade e amor. Um amor que proíbe, que condena , juntamente com os estado opressor !! A igreja é também um instrumento para a opressão. E não precisamos do seu perdão.*

Os anarquistas tiram o padre. Em seguida sai o caixão .Logo após, guardas entram e prendem Kropotkin .

### **Cena 13**

Kropotkin numa prisão da Sibéria, ele e outro preso estão trabalhando.

**Kropotkin:** *nossa, desta vez o frio está castigando mais do que quando vim aqui para estudar a região.*

**Preso:** *(espantado)o senhor já esteve aqui estudando ? O senhor com toda essa educação, com essa sabedoria, o que faz no meio de ladrões?*

**Kropotkin:** *veja só, fui preso porque buscava a liberdade; não me olhe com essa cara, eu sou um anarquista.*

**Preso:** *anarquista!! Você é daqueles que querem derrubar o imperador.*

**Kropotkin:** *não é só o imperador, lutamos contra qualquer forma de dominação...*

**Preso:** *então, quando roubei por fome estava sendo anarquista ?*

**Kropotkin:** *mais do que muitos de nós. Pois agindo instintivamente, você buscou a liberdade , e o que era justo para sua família. Mas muito cuidado com essa conclusões , hein !!*

O guarda chega.

**Guarda:** *(com bastante imposição) hoje é uma dia especial para você , anarquistazinho !!!Não imaginávamos que sua presença pudesse nos trazer tantos transtornos. Recebemos cartas e reivindicações de todos os lugares e inclusive alguém o espera....*

Reclus chega, e Kropotkin se anima. Abraçam-se.

**Reclus:** *enfim semi-livre!!!. Sairás da prisão física e retornarás a prisão social ! (se abraçam).*

*Tenho ótimas notícias ; nossas idéias serão anunciadas em todo mundo , através de um jornal, além disso, tenho livros em andamento....*

Kropotkin empolgado vai saindo com seu amigo, dá um abraço no preso e sai conversando.

**Kropotkin:** *nós através de nossa educação, apenas registramos as idéias anarquistas, pois durante toda a história sempre existiram pessoas muito mais anarquistas do que nós. Esta ideologia é bem maior do que imaginamos !!*

Preso tenta ir junto e é espancado pelo guarda..

### **Cena 13**

No presente professor acorda , ansioso com seu sonho e para dar a aula. Quando chega na sala, vê a cena da aula que sonhou se repetir, e pergunta.

**Prof:** *alguém sabe porque o professor José Maria de geografia, não pode ministrar a aula de hoje?*

Cena de congelamento, e aparece cenas de um conflito de professores e policiais nas ruas ,e no meio está José Maria protestando. Fada interrompe.

**Fada:** *uns mais outros menos, não há como e nem porque julgar o que é, e quais são os movimentos anarquistas. Existem os que lutam pela liberdade , mesmo que não sejam taxados de anarquistas. O importante é lembrar que a luta está sempre presente, pra tentar alcançar um dia mais justiça.*